



CONTRIBUIÇÕES DA EXPERIMENTAÇÃO PARA O ENSINO DE QUÍMICA DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Joana D. G. Sousa¹, Waldirene Pereira Araújo²

¹Graduanda do curso de Licenciatura em Química pelo IFMA Campus Caxias

² Doutora em Educação pela UFPI. Mestra em Educação pela UFPI. Professora no IFMA Campus Caxias

joanad@acad.ifma.edu.br

Palavras-Chave: Experimentação, Química e Estágio supervisionado.

Introdução

O estágio é um momento crucial na formação do professor, pois é o momento em que será trabalhada a construção da identidade, dos saberes e postura docente. Para isto tem-se a contribuição do que foi aprendido sobre currículo, didática e prática de ensino no decorrer da formação. Esse momento de estagiar, promove a presença do licenciando no cotidiano escolar, possibilitando vivenciar a realidade, vida e trabalho do professor (Pimenta; Lima, 2009).

Essa formação da identidade docente se inicia no processo de autoconhecimento, pois pensar em estágio é pensar em um projeto maior que não se limita a formação do educador. Estendendo-se a formação de um professor, que para além das aulas, será pesquisador, instigador e mentor. Sendo esta formação um projeto coletivo a qual se insere o aluno, pois o processo de ensino-aprendizagem é o momento em que o estagiário se doa a prática docente para que este processo seja executado (Piconez, 2023).

O desenvolvimento social em suma se dá a partir da educação, que é o processo de transformação e contribuição na vida dos alunos. Desta forma Scalabrin e Molinari (2013) pontuam a necessidade do licenciando ter esse contato com a realidade do professor atuante, tendo consciência da exigência que esta profissão carrega consigo.

A experimentação constitui uma das estratégias pedagógicas mais relevantes para o ensino de Química, por favorecer a articulação entre os conhecimentos teóricos e sua aplicação prática. Ao proporcionar situações em que os estudantes observam fenômenos, formulam hipóteses, interpretam resultados e discutem explicações científicas, as atividades experimentais tornam o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e significativo. Além disso, contribuem para o desenvolvimento da curiosidade, da capacidade investigativa e do pensamento crítico, aspectos essenciais para a formação científica dos estudantes (Lima *et al.*, 2025).

No contexto do estágio supervisionado, a utilização de atividades experimentais representa uma oportunidade para que o licenciando desenvolva competências relacionadas ao planejamento, à mediação e à avaliação de práticas pedagógicas inovadoras. Ao assumir o papel de professor em formação, o estagiário vivencia situações reais de ensino, refletindo sobre a eficácia das metodologias empregadas e sobre a participação dos estudantes na construção do conhecimento. Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo analisar as contribuições da experimentação para o ensino de Química durante o estágio



supervisionado, evidenciando seus impactos no processo de aprendizagem e na formação docente (Avelino *et al.*, 2025).

Material e Métodos

A realização do estágio ocorreu no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus Caxias (figura 1), localizado na MA-349, km 02, Gleba Buriti do Paraíso, Povoado Lamego, no município de Caxias – MA. Teve a sua autorização de funcionamento em 21 de setembro de 2010, as atividades da unidade de ensino foram iniciadas com três cursos, 160 estudantes e 32 servidores.

A regência foi desenvolvida na turma de 3º ano do curso de administração, sendo as aulas ministradas na sexta-feira das 10:35 às 12:15 horas e na terça-feira das 15:15 às 16:55 horas, na disciplina de química, com carga horária de 2h semanais em cada turma. As turmas possuem uma média de 37 alunos matriculados, de idade entre 16 e 17 anos, no geral são alunos calmos, bastante prestativos, demonstram interesse em aprender o conteúdo e se dedicaram bastante as atividades desenvolvidas. Tendem a perder o foco com conversas paralelas, mas não atrapalham exageradamente a explanação de conteúdo.

Durante o período de regência foram desenvolvidas atividades de ensino envolvendo o conteúdo de ácido-base, utilizando aulas expositivas com apoio de quadro e slides, resolução de exercícios e atividades de fixação, favorecendo a participação e o interesse dos estudantes. Também foram realizadas avaliações individuais e em dupla, além de momentos de correção das provas e atividades, que possibilitaram esclarecer dúvidas, identificar dificuldades e reforçar a aprendizagem.

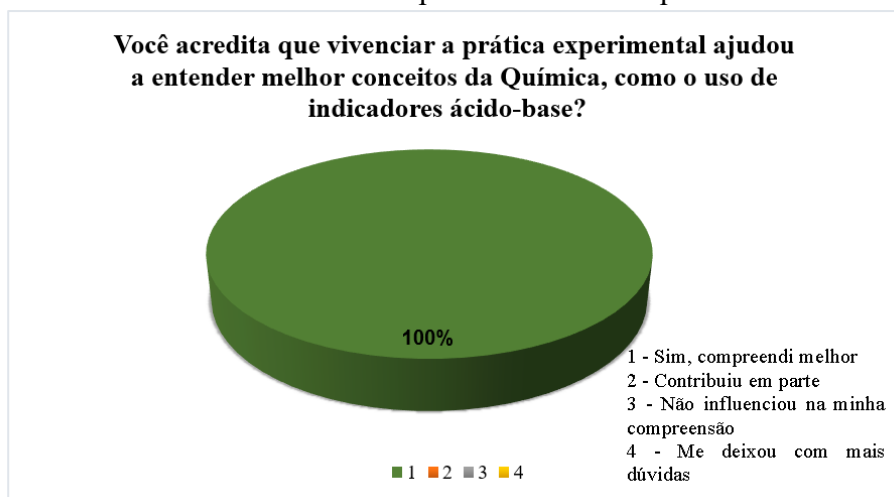
Um dos momentos de maior destaque ocorreu em uma prática de laboratório, fundamentado nas propriedades da fenolftaleína e do hidróxido de amônio. A participação despertou curiosidade e interesse dos alunos, permitindo a contextualização de conceitos químicos por meio da experimentação. Ao final da atividade, foi aplicado um formulário eletrônico (Google Forms), composto por cinco questões objetivas e quatro subjetivas, com o objetivo de avaliar as contribuições da atividade para a construção do conhecimento em Química.

Resultados e Discussão

Na fase de regência, uma importante observação pedagógica foi a eficácia das atividades de fixação. Ao aplicá-las sistematicamente após a apresentação de um novo conteúdo, percebeu-se uma melhora significativa na assimilação do tema pelos alunos. Essa abordagem também se mostrou fundamental para encorajá-los a expor suas dúvidas, tornando o processo de aprendizagem mais interativo e seguro.

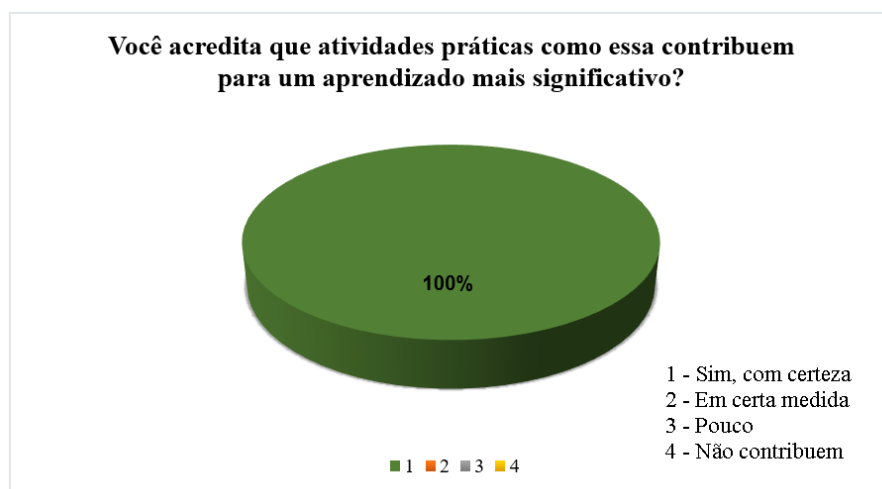
O desenvolvimento dos alunos também foi notável na atividade prática, eles demonstraram estarem muito confortáveis e confiantes com o que estavam fazendo. Essa segurança refletiu-se em prática laboratorial bem-executada. O formulário eletrônico aplicado permitiu coletar a percepção dos alunos sobre a experiência. A partir das respostas obtivemos os seguintes dados, apresentados em gráficos e quadros, a fim de facilitar a análise e a discussão sobre o desempenho e a percepção dos estudantes.

Gráfico 1. Respostas dos alunos questão 1.



Fonte: Autores, 2026.

Gráfico 2. Respostas dos alunos questão 2.



Fonte: Autores, 2026.

Observa-se que nestas perguntas todos os alunos responderam “sim”. Esse resultado reforça a importância de colocar os estudantes como protagonistas na aprendizagem, mostrando que essa prática não apenas aumenta o entusiasmo, mas também favorece a assimilação do conteúdo e a participação ativa na construção do conhecimento em Química.



Quadro 1. Respostas obtidas na questão 3.

Você percebe alguma diferença entre apenas assistir a uma aula teórica e participar ativamente de uma atividade prática como essa? O que essa diferença representou na sua aprendizagem?
A1: “Sim, existe uma grande diferença. Participar ativamente de uma atividade prática, como o experimento do “sangue do diabo”, torna o aprendizado mais dinâmico e marcante, pois consigo ver na prática o que antes era só teoria. Isso ajudou a fixar melhor o conteúdo e despertou ainda mais meu interesse pelo assunto.”
A2: “Sim, percebi uma grande diferença. Participar de uma atividade prática me ajudou a entender melhor o conteúdo, pois pude vivenciar na prática o que foi explicado na teoria. Isso tornou o aprendizado mais claro, interessante e fácil de lembrar.”
A3: “Sim, tivemos um contato com o contexto histórico dos experimentos ,mas quando tivemos a oportunidade de fazer e imaginar como eles usavam aqueles experimentos foi muito bom e empolgante. Então ter o contato com cada substância e passos do experimento, me fez entender melhor e até me deixou mais empolgada.”
A4: “Sim, acredito que fazendo na prática é mais fácil compreender o assunto”

Fonte: Autores, 2026.

Ao analisar as respostas obtidas na questão 3, observamos que os alunos reconhecem a diferença entre aulas teóricas e a participação em atividades práticas e relataram que realizar o experimento permitiu visualizar na prática conceitos previamente estudados na teoria, fixando o aprendizado de uma forma mais clara e marcante, além de despertando maior interesse pelo conteúdo.

Pode-se notar que a atividade contribuiu significativamente para o aprendizado dos alunos, mostrando que práticas experimentais ou atividades interativas são essenciais para tornar a Química mais atrativa. Considerando que muitos estudantes percebem a disciplina como difícil, esse tipo de abordagem favorece o engajamento, a compreensão e o interesse pelo conteúdo.

Como pontuam Winter e Pereira (2023), a educação necessita de transformações à medida que o ser humano vem evoluindo, desta forma a prática educativa não se limita mais a somente o repasse de conteúdo, sendo necessário o aluno ser colocado como o sujeito da aprendizagem, sendo capaz de argumentar, fazer críticas, pensamento lógico e interagir e trabalhar em equipe. Esse aluno conseguirá se colocar como sujeito da aprendizagem por meio de práticas educacionais que promovem sua autonomia.

Conclusões

As vivências proporcionadas durante o estágio mostraram a importância da trajetória docente e de todo o processo de construção desse caminho. Estar em contato com o ambiente escolar, com os estudantes e com os desafios do dia a dia da sala de aula possibilitou perceber que ser professor vai muito além do domínio do conteúdo: envolve sensibilidade, escuta, criatividade e adaptação constante. Aquilo que antes era visto apenas na teoria, como estratégias didáticas, gestão de sala, planejamento e avaliação, pôde ser experimentado de forma concreta, permitindo o desenvolvimento de habilidades que só se fortalecem com a vivência real.



Esse contato direto com a realidade educativa também ajudou a construir um olhar mais crítico e consciente sobre o papel do professor na sociedade. Foi possível compreender que a identidade docente não se forma de uma vez só, mas vai sendo construída e adaptada diante das necessidades vistas ao longo do tempo, pelas experiências, pelos acertos e pelas dificuldades enfrentadas. Aproximar-se desse universo, que em breve será o espaço de atuação profissional, trouxe motivação e responsabilidade. Mais do que uma exigência curricular, essas experiências foram fundamentais para fortalecer o compromisso com a educação e com a formação pessoal, que é, afinal, a essência do trabalho docente.

Referências

AVELINO, A. S.; SILVA JÚNIOR, C. N. **O estágio supervisionado em ensino de química: vivências a partir de um curso de licenciatura na modalidade a distância.** *Cadernos de Estágio*, 2025

LIMA, F. G. F.; BOCARDI, J. M. B.; COSTA JUNIOR, I. L. **Explorando a eletroquímica por meio do enfoque CTSA: uma experiência no estágio curricular supervisionado da Licenciatura em Química.** *Revista Brasileira de Educação em Ciências e Educação Matemática*, 2025

PICONEZ, S. C. B. **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** 1. ed. Campinas: Papirus, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 28 jun. 2024.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista unar**, 2013.

WINTER, Edna Magali; PEREIRA, Waleria Furtado. **Didática e os caminhos da docência.** 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 01 jul. 2024.